



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CEDUC
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

GÉSSICA DE SOUZA FILIPE

**A REPRESENTAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO MÉDIO:
DAS PROPOSTAS DO PCENEM À ABORDAGEM DO ENEM SOB OS OLHARES
DOS GRADUANDOS**

**CAMPINA GRANDE-PB
2017**

GÉSSICA DE SOUZA FILIPE

**A REPRESENTAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO MÉDIO:
DAS PROPOSTAS DO PCENEM A ABORDAGEM DO ENEM SOB OS OLHARES
DOS GRADUANDOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Patrícia Cristina de Aragão

**CAMPINA GRANDE-PB
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F483r Filipe, Gessica de Souza.
A representação do ensino de história local no ensino médio [manuscrito] : das propostas do PCENEM à abordagem do ENEM sob os olhares dos graduandos / Gessica de Souza Filipe. - 2017.
31 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão ,
Coordenação do Curso de História - CEDUC."

1. Ensino de história. 2. História local. 3. Ensino Médio. 4. ENEM.

21. ed. CDD 372.89

GÉSSICA DE SOUZA FILIPE

**A REPRESENTAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO MÉDIO:
DAS PROPOSTAS DO PCENEM À ABORDAGEM DO ENEM SOB OS OLHARES
DOS GRADUANDOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso de graduação em
História da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento as exigências
para obtenção do grau em Licenciatura
em História
Área de concentração: Ensino de História.

Aprovada em: 13/12/2017.

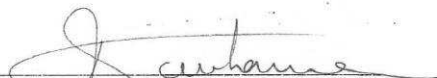
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr^a. Patricia Cristina de Aragão (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Luiz Carlos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Flávio Carreiro de Santana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda a minha gratidão, por me conceder ingressar no curso e concluí-lo apesar das dificuldades encontradas no caminho, renovando minhas forças e me capacitando para alcançar meu objetivo;

Aos meus pais, por serem minha maior motivação, pelo amor, pelo apoio e pelo encorajamento durante os anos da graduação;

Aos meus avós, em especial, a minha vó Rita Filipe da Silva (in memoriam), que tanto me incentivou e me ajudou a ingressar na universidade;

Ao meu noivo, por me apoiar e me compreender nesta reta final do curso;

Em especial, agradeço a minha orientadora, a Professora Dr^a. Patrícia Cristina Aragão Araújo, por sua presença e apoio na elaboração deste trabalho, com suas palavras de incentivo e pelas importantes contribuições;

À Universidade e a todos os que fizeram parte de minha formação;

A todos os amigos da graduação, por tantos momentos compartilhados ao longo desses anos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	5
1.1	Cultura e ensino de história local.....	8
2	O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO DE HISTÓRIA: MUDANÇAS E PERSPECTIVAS.....	11
3	A HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DE HISTÓRIA NO NÍVEL MÉDIO.....	19
4	REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA LOCAL PARA PENSAR SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA VISÃO DOS GRADUANDOS.....	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	30

A REPRESENTAÇÃO DO ENSINO DE HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO MÉDIO: DAS PROPOSTAS DO PCENEM À ABORDAGEM DO ENEM SOB OS OLHARES DOS GRADUANDOS

Géssica de Souza Filipe¹

RESUMO

Este artigo traz uma discussão sobre o ensino de história local no fundamental II, a relação entre o ensino médio e o Enem e como esse exame, que foi criado para atuar como um meio de avaliar o desempenho dos alunos do ensino médio, foi se tornando importante entre as instituições, o que levou as escolas e os professores a focarem em suas aulas os conteúdos que serão cobrados no exame. Seu objetivo foi o de investigar, a partir de narrativas de alunos graduandos do Curso de História, como a ausência de história local no ensino médio, com a adesão ao ENEM, tem provocado mudanças no ensino de História. Para fundamentar a pesquisa, dialogamos com autores, como Pesavento (2003), com o discurso sobre história cultural, Chartier (1990), que apresenta o conceito de representação, e Carneiro (2012), que analisa a forma como os assuntos do Enem tornaram-se o foco das aulas, pois tanto os professores quanto os alunos visam à aprovação para o ingresso nas universidades. Esta pesquisa se justifica porque poderá contribuir com as aulas de História no ensino médio, voltado para os anos finais da educação básica, quando os alunos são preparados para a prova do Enem. A metodologia utilizada foi uma pesquisa do tipo explorativo-interpretativa, e os sujeitos da pesquisa foram os alunos graduandos do Curso de História da cidade de Campina Grande-PB.

Palavras-chave: Ensino de História. História local. Ensino Médio. ENEM. Graduando.

1 INTRODUÇÃO

A partir de narrativas de alunos graduandos do Curso de História, apresentamos, neste trabalho, uma discussão sobre os motivos pelos quais a história local não faz parte dos conteúdos propostos para o ensino médio e suas implicações no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Também tecemos algumas considerações sobre a importância de se trabalharem, no ensino de História, conteúdos referentes à história local e como isso irá contribuir para a formação do aluno como cidadão, pensando na sua relação com a sociedade e

¹Aluna do Curso de Graduação em História na Universidade Estadual da Paraíba

estimulando o desenvolvimento de um pensamento crítico próprio do aluno. Verificando que no ensino médio é preciso fazer essas pontuações mostraremos que, se a escola e o professor partirem da história de que fazem parte, eles se reconhecerão como sujeitos ativos da história e passarão a valorizar seu local e seu papel na construção da história.

Assim, considerando o exposto, o objetivo geral de nossa pesquisa foi o de investigar, a partir de narrativas de alunos graduandos do Curso de História, como a ausência da história local no ensino médio, a partir do Enem, tem provocado mudanças no ensino de história. Para isso, elencamos os seguintes objetivos específicos: discutir sobre o ensino de História no ensino médio, com a implementação do PCNEM e do Enem, no sentido de verificar como a discussão a respeito da história local foi implementada nessas políticas educacionais; verificar o posicionamento dos estudantes de História como futuros professores, em relação à ausência de história local no Enem; e analisar, à luz da história cultural, a importância de aproximar os alunos da história local.

O Enem foi criado para avaliar o desempenho dos alunos com importantes atribuições. Passou por mudanças em sua estrutura e cada vez mais instituições vêm adotando esse exame que, nos dias atuais, funciona como uma avaliação que, aos poucos, vem substituindo os vestibulares.

A história local se refere ao estudo da história que está próxima ao aluno, a sua realidade que contribui para a sua formação como cidadão. Ao observar a distância entre os alunos e a história local e pensar sobre a posição dos professores que se sentem presos aos conteúdos destinados à preparação dos alunos para o Enem, o artigo traz uma preocupação com o ensino de história local, que tem se mostrado ainda mais distante dos alunos nessa fase final da educação básica.

Os benefícios da pesquisa consistem em fazer pensar sobre a realidade do ensino médio atual e a forma como as escolas e os professores estão conduzindo as aulas e os conteúdos abordados. A partir das narrativas dos alunos, pretende-se não só ressaltar a importância de se trabalhar essa temática como também de mostrar a posição dos professores em relação à falta da história local nas avaliações do Enem e sua interferência no Ensino Médio e de contribuir para a análise das aulas e do funcionamento escolar e curricular, na perspectiva de se refletir sobre o que essa ausência pode repercutir negativamente na aprendizagem do aluno.

No que diz respeito à estrutura, o artigo foi organizado em tópicos. No primeiro, apresentamos uma discussão sobre o ensino de História e história local no contexto da história cultural e destacamos a importância da história cultural. Em seguida, tecemos algumas considerações a respeito da importância da história local no final da educação básica - que é o ensino médio – apontamos suas contribuições para o crescimento e a formação crítica do aluno e ressaltamos a questão das políticas públicas do PCENEM para o ENEM e as visões dos estudantes graduandos do Curso de História.

A proposta da pesquisa surgiu da reflexão a respeito de como estaria ou não se desenvolvendo o ensino de história local nas salas de aula do ensino médio, porque reconhecemos que é importante abordar esses temas fazendo referência ao local, o que nos leva a pensar que, com esses conteúdos, seria mais fácil despertar a curiosidade do aluno para conhecer sua própria história e a história de seu lugar. Isso se justifica porque entendemos que o conhecimento tem como resultado a valorização do local de sua história e a participação nela.

Nos últimos anos, com o avanço do Enem, a adesão das instituições a esse exame tem se tornado o principal meio de entrada dos alunos para as universidades. Por essa razão, os conteúdos trabalhados foram reorganizados, porquanto o foco agora está nos conteúdos que serão cobrados pelo Enem. Conseqüentemente, a história local não está incluída nos assuntos por tratar de algo voltado para o que é local e não se encaixa no objetivo do exame, cujo principal objetivo é de submeter os candidatos a uma prova que seja igual para todas as regiões do Brasil, para que todos resolvam as mesmas questões e possam fazer a prova em outros estados sem qualquer dificuldade.

É por perceber essa restrição do ensino médio aos temas do Enem que surgiu essa preocupação, já que as escolas e os professores têm que preparar os alunos para o Enem, e eles saem do ensino médio com um déficit em história local, porque não é dada a devida importância à própria história, que não é contemplada no Enem.

Para este estudo, o método escolhido foi o qualitativo, de natureza explorativo-interpretativa, realizado com alunos graduandos do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, com idade média entre 19 e 27 anos, e que cursavam entre o quinto e o nono período do curso. A busca consistiu em apresentar os problemas existentes no ensino de história local no ensino médio. Para isso,

utilizamos as narrativas desses alunos para entender como eles enxergam o problema e qual sua posição sobre todo esse processo de preparação para o Enem.

Nossa proposta é de repensar a importância da história local nas escolas para a formação do aluno, com o fim de promover um ensino que não foque somente a aprovação no Enem, mas também seus benefícios e as contribuições para a formação do aluno como cidadão. Os sujeitos da pesquisa foram os alunos graduandos do Curso de Licenciatura em História da UEPB, da cidade de Campina Grande-PB.

Para a realização desta pesquisa, a princípio, fizemos um levantamento das obras que abordam esse tema e que apontam problemas e soluções para ele. Em seguida, aplicamos um questionário com alunos graduandos do Curso de História da UEPB, considerando que eles são os mesmos jovens que pouco tempo passaram pelo ensino médio preparando-se para a prova do Enem e agora estão cursando o superior para, em breve, atuarem como professores.

Consideramos que este estudo pode contribuir para a atuação dos professores, porque traz uma reflexão sobre a importância do ensino de história local e sobre o fato de que os alunos não devem concluir a educação básica sem conhecer a história do seu local, para que possam atuar como cidadãos mais convictos de seu papel na sociedade.

1.1 Cultura e ensino de história local

O ensino de história local no ensino médio é sobre maneira importante e poderá contribuir para que o aluno forme sua identidade e estude a história que está próxima dele, na perspectiva de conhecer seu papel como sujeito da história. Nessa fase final da educação básica, há uma forte relação entre o ensino médio e o Enem, pois esse é o momento em que o aluno deve se preparar para ingressar na universidade e se dedicar a estudar os conteúdos que serão cobrados na prova e que, possivelmente, poderão qualificá-lo para ser contemplado com uma vaga. Cada vez mais, os jovens estão se preocupando com sua aprovação, e as escolas e os professores se empenham para que eles absorvam os conteúdos que serão cobrados na prova e deixam de lado os demais.

Com isso, os sistemas de ensino e as escolas perdem autonomia e os professores de Ensino Médio se fazem reféns de uma armadilha porque são prisioneiros das regulações e dos resultados de um sistema de avaliação de cuja concepção não participaram (CARNEIRO, 2012, p. 51).

Segundo Carneiro (2012), o Enem, que foi planejado com o objetivo de analisar as competências assimiladas pelos alunos que cursam o ensino médio, foi ganhando prestígio e ocupando espaços ainda mais importantes, ao longo dos anos, e passou a ser visto como principal porta de entrada para as universidades, e o que era um exame passou a ser um vestibular. Todas as mudanças pelas quais passou tornaram-no mais importante entre as instituições. Para o autor, o foco no Enem e na aprovação dos alunos prejudicou o ensino médio, que passou a ter como foco a prova e deixou de fora conteúdos como os referentes à história local.

Sob o ponto de vista do autor, uma das justificativas do Enem para não explorar questões que envolvam assuntos locais é o fato de proporcionar aos alunos a oportunidade de realizar a prova em qualquer outra cidade que não seja a sua, por não conter conteúdos específicos de cada local nas provas. Vários problemas são levantados acerca dos efeitos que o Enem tem causado no ensino médio e no ensino de história local. “Não há dúvida de que, multifacetada em suas finalidades, a avaliação do Ensino Médio, via Enem, vai perdendo, cada vez mais, vinculação com a educação básica e simultaneamente, ganhando proximidade conteudística com o vestibular” (CARNEIRO, 2012, p. 46). Assim, o professor deve equilibrar os estudos e entender que, além de preparar o aluno para o exame, deve formá-lo como cidadão.

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (Art. 26. LDB)

Assim, o ensino de história local, associado aos demais conteúdos, é o que deve ocorrer no ensino de História. Quando o professor trabalha a história baseado na realidade que seu aluno vivencia, estimula-o a perceber seu papel no processo histórico. Isso contribui para que se reconheça como sujeito histórico e construa sua identidade social.

A história cultural mostra como a cultura foi adquirindo espaço no ensino de História a partir das reformas curriculares. A história local tem uma relação direta com a cultura e a cultura dos próprios alunos, além dos estudos feitos sobre a

cultura de outros povos. Essas mudanças que ocorreram no campo da história cultural trouxeram para a História novos caminhos, deram aos alunos a oportunidade de conhecerem outros conteúdos para sua formação e abriram espaços para se discutir sobre assuntos que estavam distantes deles, como o ensino de história local. Nesse contexto, essa temática vem sendo abordada nas mesas redondas propostas nos Cursos de História, nas pesquisas, nas produções realizadas e nas salas de aula da educação básica.

Pesavento (2003) assevera que a história cultural corresponde, hoje, a cerca de 80% da produção historiográfica nacional, expressa não só nas publicações especializadas, sob a forma de livros e de artigos científicos, como também nas apresentações de trabalhos, em congressos e simpósios ou, ainda, nas dissertações e nas teses defendidas e em andamento nas universidades brasileiras. Para essa autora, a cultura é, ainda, uma forma de expressão e tradução da realidade que se faz de forma simbólica, ou seja, os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma cifrada, portanto já é um significado e uma apreciação valorativa (PESAVENTO, 2003).

Chartier (1990) refere que a história cultural, tal como a entendemos, tem o principal objetivo de identificar o modo como, em diferentes lugares e momentos, determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler, e a representação, como dando a ver uma coisa ausente, o que supõe uma distinção radical entre o que representa e o que é representado. Por outro lado, a representação é concebida como exibição de uma presença ou a apresentação pública de algo ou de alguém.

Ao refletir sobre o ensino de história local no ensino médio, sua importância e a contribuição para formar a identidade do aluno, a partir do seu local, entendemos que essa é uma forma de estimular os alunos a terem consciência de seu papel como sujeitos da história. Nessa fase final da educação básica, há uma forte relação entre o ensino médio e o Enem, pois esse é o momento em que os alunos devem se preparar para ingressar nas universidades e de se dedicar a estudar os conteúdos que serão cobrados na prova que, possivelmente, irá qualificá-lo para conseguir uma vaga na universidade. Nesse contexto, cada vez mais os jovens estão se preocupando em ser aprovados, e as escolas e os professores acabam colocando todo o seu empenho para que os alunos absorvam os conteúdos referentes à prova, e os demais são deixados de lado.

Melo prevê que criar a identidade e preservar a memória social deve contribuir para desenvolver no aluno o sentimento de ser individual, mas também de pertencer a um grupo, a um local, a uma nação, distinguindo as diferenças e as semelhanças, as continuidades e as permanências, a fim de superar uma visão de história homogeneizadora de identidades relacionadas à *pátria* e à *civilização* (MELO 2015, p. 131).

2 O ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO ENSINO DE HISTÓRIA: MUDANÇAS E PERSPECTIVAS

Neste item, apresentamos considerações sobre o ensino de História, as mudanças pelas quais passou, a partir do Século XX, como aconteceram, de fato, nas salas de aula, e como isso contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem. Trazemos, ainda, uma abordagem sobre os novos olhares a respeito da história e as novas fontes que passaram a ser reconhecidas e que contribuíram para que as aulas de História se tornassem mais atraentes para os alunos, além dos documentos e das leis, propondo temas para serem trabalhados em sala de aula, e enfatizamos o lugar do ensino médio e as mudanças ocorridas com o espaço que os assuntos referentes ao Enem têm ocupado nas salas de aula.

A história é vasta, abrange vários aspectos da sociedade. Os diversos interesses em seu desenvolvimento como disciplina e sua abordagem em sala de aula correspondem ao resultado de planejamentos em busca da melhor forma de atuar de acordo com os avanços ocorridos na educação e nas tecnologias. Encarregada de nos apresentar narrativas de histórias passadas e atuais, a história está sempre em movimento, e o ensino de História também tem passado por mudanças, por meio das quais os alunos podem conhecer as vivências de sociedades, suas memórias registradas e sua cultura, que contribuem para que a história continue viva e chegue até os alunos.

A partir da primeira metade do Século XX, o ensino de História passou por muitas mudanças, com o fim de responder aos avanços da tecnologia, devido ao surgimento de novas propostas curriculares que buscam trazer uma forma mais produtiva de ensinar aos alunos e os melhores meios para que os professores alcancem bons resultados, com métodos que facilitem a aprendizagem. Isso se justifica porque, devido às facilidades que a tecnologia oferece os alunos já se

acostumaram a encontrar resumos que facilitam suas leituras, por meio da internet, que dispõe de canais de vídeo aulas com uma infinidade de conteúdos, que podem ser utilizados para complementar o que está sendo estudado em sala de aula. Ressalte-se, porém, que muitos ficam dispersos nas aulas e, depois, querem remediar a situação com a leitura de matérias que, nem sempre, são confiáveis. Para Bittencourt (2008, p. 108), “um dos problemas para entender o papel das tecnologias na cultura contemporânea é o alcance delas como difusoras de informações e o modo de tais informações se integrarem na configuração do conhecimento escolar”.

No contexto atual, as escolas e os professores precisam de estratégias para tornar suas aulas mais atrativas. Nesse sentido, a tecnologia tem avançado, e os alunos estão cada vez mais conectados com esses avanços, que os afastam dos estudos e do hábito de ler. Sabemos que a leitura é essencial para a aprendizagem, e quando se trata da disciplina ‘História’, requer bastante leitura, pois, no ensino médio, na preparação para os vestibulares ou já na vida acadêmica, as leituras tendem a aumentar. Por isso é preciso um cuidado com a aproximação que os alunos desenvolvem com as tecnologias que, em muitas circunstâncias, podem ser consideradas por eles como facilitadoras dos conteúdos e das aulas, mas podem prejudicar seu desempenho.

Mais uma vez, é o professor que precisa pensar bem sobre o planejamento de suas aulas, visando a melhores formas de problematizar os conteúdos em sala, com tecnologias avançadas, seguindo as reformas curriculares que abrem espaço para uma variedade maior de métodos e possibilidades, para romper com a idéia que muitos alunos constroem de que a história é algo que só se refere ao passado, a algo distante, por isso alguns não lhe dão a devida importância, porque não compreendem o que realmente é o ensino de História. A esse respeito, Moran (2012, p. 23) diz que “o currículo precisa estar ligado à vida, ao cotidiano, fazer sentido, ter significado, ser contextualizado. Muito do que os alunos estudam está solto, desligado da realidade deles”. É importante que o aluno passe a se sentir participante dessa história, que desenvolva seu pensamento histórico, e isso se torna mais fácil quando os conteúdos são organizados e partem de assuntos relativos à realidade deles, ao contexto em que estão inseridos.

Um dos problemas para se entender o papel das tecnologias na cultura contemporânea é o alcance delas como difusoras de informações e o modo como

essas informações se integram na configuração do conhecimento escolar. O jovem aluno dos dias atuais mantém um contato diário com as tecnologias, então é necessário recorrer a esses avanços tecnológicos para promover aulas mais práticas e aperfeiçoar suas metodologias para despertar que o aluno se interesse pelos temas trabalhados em sala de aula.

O ensino de História viveu um período em que a memorização fez parte do processo de aprendizagem. Eram aulas em que os nomes mais importantes e as datas dos acontecimentos que marcaram a história eram vistos como partes de destaque dos conteúdos abordados. Esse foi um dos métodos utilizado com muita frequência no ensino de História, por se tratar de conteúdos extensos, que exigiam dos alunos muita leitura e memorização, que eram consideradas as partes mais relevantes de todo o conteúdo trabalhado que, conseqüentemente, seriam cobradas nas provas.

Essa fase pela qual o ensino de história passou mostra o quanto as formas de ensinar e os currículos estabelecidos mudaram e que, nos dias atuais, a História é vista como uma disciplina que possibilita ao aluno muito mais do que conhecer grandes acontecimentos que formaram as histórias das sociedades, de datas importantes e selecionadas. O ensino de História contribui diretamente para a formação do ser humano, com a proposta fazê-lo pensar sobre o mundo em que vive e o seu papel nessa história, que está sendo construída todos os dias.

Em História, não se entende como apreensão de conteúdo apenas a capacidade dos alunos em dominar informações e conceitos de determinado período histórico, mas também a capacidade das crianças e jovens em fazer comparações com outras épocas, usando, por exemplo, dados resultantes da habilidade de leitura de tabelas, gráficos e mapas ou de interpretação de textos. (BITTENCOURT, 2008, p. 106)

As transformações que ocorreram depois das mudanças curriculares nos conteúdos e nas formas de ensinar ampliaram a possibilidade dos professores de abordarem os mesmos temas, porém com olhares diferentes, empregando novos métodos e mostrando o conteúdo de um novo ângulo e com mais proporções, porquanto sabem que o uso de novas fontes e abordagens favorece o ensino e possibilita outros resultados nas salas de aula.

O ensino de História passou por mudanças nas formas de abordar, no trabalho com as fontes e nos lugares de pesquisa. Isso ocorreu a partir das

transformações políticas por causa das lutas pela democracia nos anos de 1980, quando as formas de ensinar passaram a ser questionadas e redefinidas. Com essas mudanças, a História pôde contemplar outros caminhos e ampliou sua forma de ensinar. Na década de 90, essas modificações se consolidaram com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 1996, que propõe que o currículo proporcione discussões sobre história cultural e local.

Percebe-se um novo olhar sobre esses eixos temáticos e a importância dos conteúdos regionais e locais para a formação do aluno. Outro fato importante para essas modificações no ensino foi a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), criados para dar apoio às escolas, ao expor referenciais para o ensino fundamental e o médio.

Portanto as reformas curriculares abriram espaço para que a História definisse o lugar para outros saberes que, até então, estavam afastados das discussões nas salas de aula. Vivemos um momento em que o ensino de História desenvolve estudos em áreas que, até então, haviam sido pouco trabalhadas, o que contribui diretamente para formar os alunos que, em breve, serão os cidadãos adultos e profissionais que contribuirão para o crescimento de sua cidade. E o que aprenderam no período da educação básica será a base para formar uma idéia, valorizar o local e conscientizar-se de seu papel como cidadão, sem esquecer sua relação com o outro, que pode ser de outro local ou de outra cultura, e reconhecer o valor e a importância de cada cultura.

Portanto os currículos reformulados e os objetivos dos PCNs abriram espaço para os debates sobre história local e se formou um diálogo sobre esse conteúdo, que foi ganhando espaço e, aos poucos, aumentando as produções e as pesquisas sobre essa temática, ressaltando sua importância na formação do aluno nos anos iniciais da educação básica até o ensino médio.

“Os estudos da história local devem tentar buscar no recorte micro os sinais e as relações da totalidade social, rastreando-se, por outro lado, os indícios das particularidades – os homens e as mulheres de carne e osso. A história do Brasil se constitui, assim, por uma dimensão nacional, local e regional” (BITTENCOURT, 2008, p. 203).

Outro exemplo de mudança ocorreu com as fontes documentais que foram ampliadas significativamente, e os métodos, que antes só priorizavam as fontes escritas, passaram a ser questionados. Assim, foi se percebendo que seria preciso

usar novas fontes, e surgiu um espaço para o estudo de outras fontes, que possibilitou um novo olhar sobre elas. Nesse momento, passou-se a se trabalhar com fontes de diversos tipos, e o ensino de História abriu um novo leque de possibilidades ao trabalhar com novas fontes, que são transformadas pelos professores para serem trabalhadas em sala de aula de uma forma que os alunos compreendam. Acreditamos que o uso dessas fontes auxilia os professores a ministrarem aulas mais atrativas para o aluno. “Na segunda metade dos anos 1990, o campo da História já se achava afetado por questionamentos tão profundos que se podia falar, verdadeiramente, de uma busca de novos paradigmas explicativos da realidade” (PESAVENTO, 2003. p. 37).

Essas novas abordagens se afastam um pouco da história tradicional e abrem espaço para novos modos de se pensar a respeito do ensino de História, que, no contexto da nossa sociedade, propõe que se pense na construção da identidade social do aluno em sua vivência e se valorize seu conhecimento prévio, propondo que reflita a respeito da sociedade de que faz parte, para que possa se reconhecer como sujeito da história. Assim, também se ampliaram os temas para pesquisas que passam a abordar temas antes não explorados e que agora se tornaram interessantes para historiadores e professores, que levaram isso, de alguma forma, até seus alunos na educação básica.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais têm como objetivo auxiliar as aulas, o ensino e os projetos escolares e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, estabelecendo metas para melhorar a qualidade da educação e contribuir para a formação do aluno e incentivá-lo a ser um cidadão com consciência da sua participação na sociedade. Um dos eixos principais apresentados pelos PCNs, já no primeiro ciclo dos anos iniciais da educação básica, é uma preocupação com os conteúdos de História relacionados ao local e ao cotidiano: “Os estudos da história local conduzem aos estudos dos diferentes modos de viver no presente e em outros tempos, que existem ou que existiram no mesmo espaço” (PCNs, p. 40). Portanto há uma preocupação para que, já no primeiro ciclo da educação básica, essa relação dos alunos com a sua história local aconteça, para que eles possam desenvolver a capacidade de compreender o que acontece em seu cotidiano e refletir sobre situações e conteúdos mais amplos.

Os PCNs propõem que o aluno, a partir de sua localidade no presente, possa, com a ajuda do professor, observar as mudanças ocorridas ao longo dos anos, tanto

na arquitetura de sua cidade quanto nas praças ou nas Igrejas, as reformas e as permanências, e ter contato com outras histórias. Isso acontece quando o professor faz a relação entre o ensino da história local e uma história mais ampla construída distante do convívio do aluno. Os objetivos do ensino de História são voltados para que o aluno possa começar a perceber as diferenças e os avanços da sociedade da cultura, conhecer o que foi deixado por outras sociedades e o que está sendo construído nos dias atuais. Trata-se de uma construção de que ele está fazendo parte e que outras pessoas posteriormente estarão estudando. É importante que sejam capazes de identificar as relações sociais entre a história que estão vivendo e as que já existiram. Segundo Bittencourt:

um dos objetivos centrais do ensino de História na atualidade relaciona-se à sua contribuição na constituição de identidades {...} A constituição de identidades associa-se a formação da cidadania, problema essencial na atualidade, ao se levar em conta as finalidades educacionais mais amplas e o papel da escola em particular. A contribuição da história tem se dado na formação da cidadania, associada mais explicitamente à do *cidadão político*. (2008, p. 121).

Apresentamos, neste item, uma discussão sobre todas as mudanças pelas quais passou o ensino de História e as novas propostas de abordagens estabelecidas, entre elas, uma vertente muito importante que está diretamente relacionada ao nosso trabalho e que é uma proposta da nova história cultural.

O ensino de história local, no contexto da história cultural, facilita o aprendizado do aluno e aumenta as possibilidades de abordagem para o professor, que, na perspectiva cultural, pode preparar suas aulas valorizando o ensino do local através da cultura, apresentado ao aluno a importância do seu local, da sua cultura e da cultura constituída e deixada para nós por outros povos.

A história se modifica, e com o aumento dos estudos sobre história cultural, novas visões foram projetadas e se passou a pensar sobre o ensino de história no âmbito cultural, buscando compreender os alunos durante as aulas de História. “Trata-se, antes de tudo, de pensar a cultura como um conjunto de significados partilhados e construídos pelos homens para explicar o mundo” (PESAVENTO, 2003 p. 15).

O ensino médio corresponde aos anos finais da educação básica. Para auxiliar a seleção de conteúdos e métodos de ensino para esse período, nos anos 1990, foi criada a LDB. Nesse contexto, a função do professor é de fazer a mediação entre os conteúdos que precisam ser trabalhados e os alunos. Para auxiliar nesse

ensino, o PCENEM apresenta habilidades e competências para serem desenvolvidas durante o ensino médio e aborda vários pontos que contribuem para melhorar o desempenho dos professores e de suas aulas. Esse documento serve como norteador para a educação e colabora com o ensino e a aprendizagem.

No ensino médio, vai aprofundar esses meios para interpretar os conteúdos tecnológicos básicos, o que significa adquirir capacidade intelectual para acompanhar as transformações; adequar-se às novas configurações do ambiente produtivo; estar apto a responder, prontamente, às situações de desconformidade laboral e por fim, posicionar-se afirmativamente, frente às inovações decorrentes do desenvolvimento técnico- científico. (p. 209)

No PCENEM, que foi lançado nos anos 2000, foi reorganizado o currículo e definidos novos objetivos para o ensino médio. Um dos principais objetivos, nessa etapa do ensino, é de preparar o aluno para a vida e para que reflita sobre sua relação com o outro e com a sociedade e sobre o trabalho que irá exercer, ao concluir o ensino médio ou a nova etapa de estudos que poderá iniciar em cursos técnicos ou profissionalizantes ou ocupar vagas nas universidades. Uma função importante do ensino de História é a contextualização para que compreendamos bem mais o que está sendo abordado. Para que todo esse processo e as mudanças ocorram, é preciso que os conteúdos abordados sejam contextualizados com a realidade local, com a história do aluno. É importante fazê-lo refletir sobre o papel do cidadão que ele deve assumir, de acordo com as responsabilidades que vai adquirindo. É preciso situar o aluno que, em breve, adentrará o mercado de trabalho e outros espaços sociais, como um cidadão participativo.

Outro fato que passou a ser muito importante e que está ligado ao ensino médio diz respeito ao Enem. Ao pensar nos anos finais da educação básica, já se remete automaticamente à idéia de processos avaliativos, com a predominante presença do Enem, que foi criado com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos do ensino médio. Trata-se de um exame que passou por mudanças estruturais e, cada vez mais, vem sendo adotado pelas instituições para substituir os vestibulares. O Enem analisa se o aluno domina as linguagens e sua capacidade de contextualizar, observando-lhes o senso crítico ao avaliar suas interpretações acerca dos conteúdos abordados. “Como se não bastassem as novas deformações acrescidas, o MEC/Inep não permitiu que se introduzissem questões regionais no

exame, sob a alegação de que dificultariam o sentido do conteúdo uno e uniforme a ser cobrado dos alunos onde quer que eles estivessem” (CARNEIRO, 2012, p. 35).

Assim, as aulas do ensino médio acabam se tornando uma preparação para a prova do Enem, o que seria muito positivo se não estivesse se tornando o principal objetivo das aulas e dos alunos na busca por uma aprovação, pois eles se esquecem de que, nesse período do término da educação básica, precisam refletir sobre vários outros assuntos de extrema relevância para sua formação e não somente os voltados para a prova do Enem.

A nossa história local é um assunto que não é cobrado na prova do Enem, não é difícil encontramos questões referentes a outras localidades na prova do Enem. Entretanto a nossa história local acaba não sendo uma dessas localidades que são trabalhadas nas provas. Desta forma já tem sido pouco abordado em sala de aula, o que prejudica o crescimento e a formação do aluno em um eixo tão relevante para a construção do seu pensamento crítico e sua formação escolar.

Essa distância entre o aluno e a história local ocorre por vários motivos, como, por exemplo, professores não conscientes da importância de abordar a temática de forma mais aprofundada, por estarem preocupados com os resultados que seus alunos irão obter nas provas, e o fato de esse conteúdo não fazer parte dos que são exigidos no exame, portanto, não são abordados durante as aulas e só são citados em alguns momentos. Conseqüentemente, são desvalorizados por não estarem diretamente ligados ao vestibular. Todas essas mudanças fazem com que o aluno só estude com foco no teste, na aprovação, e todo o conteúdo que não for exigido na prova será descartado por eles. “Não há dúvida de que, multifacetada em suas finalidades, a avaliação do Ensino Médio, via Enem, vai perdendo, cada vez mais, vinculação com a educação básica e, simultaneamente, ganhando proximidade conteudística com o vestibular” (CARNEIRO, 2012, p. 46). Dessa maneira, o Enem tem o foco voltado para as universidades, e sua função deixou de ser a de avaliar o nível da educação básica.

Assim, é preciso fazer conexões entre a História geral e a História local, para que esse conteúdo não deixe de ser abordado em sala de aula, e as mudanças das universidades que aderem ao Enem não afetem o processo de ensino e aprendizagem do aluno. Nessa perspectiva, é preciso olhar para o ensino médio não só como um período preparatório para o vestibular, mas também como etapa final da educação básica. É necessário penetrar no cotidiano do aluno e trabalhar para

que sua história local contribua para sua formação. Nesse sentido, o desenvolvimento do aluno, durante as aulas de História, deve ser com base nos conteúdos que, além de prepará-los para o vestibular, sejam um ponto de apoio para que aprendam a pensar formar opiniões e exercer a cidadania.

Convém enfatizar que o ensino de História deve priorizar o ensino local e associá-lo aos demais conteúdos. À medida que o professor trabalha a história a partir da realidade vivida por seu aluno é possível que o aluno perceba seu papel no processo histórico. Está história próxima ao aluno favorece o reconhecimento do mesmo como sujeito histórico contribuindo dessa forma para a construção da identidade social do aluno. O ensino de história possibilita ao aluno desperta o interesse por pesquisar sobre sua história a de sua família e do seu local, propor ao aluno refletir sobre a construção da história.

Para isso, é preciso incluir a história local na história geral, e a escola e os professores devem contribuir para formar o aluno como cidadão, que precisa conhecer a sociedade em que vive, desenvolver uma consciência histórica e refletir sobre o meio onde vive e sobre a construção de sua história, produzindo um conhecimento local.

3 A HISTÓRIA LOCAL NO ENSINO DE HISTÓRIA NO NÍVEL MÉDIO

Neste item, apresentamos algumas considerações sobre a necessidade de os professores trabalharem em sala de aula questões que envolvam a realidade social do aluno e a importância da história local para a construção de sua identidade, a fim de que possa se reconhecer como parte importante e que precisa atuar na sociedade, e a respeito de sua preparação para ingressar nas universidades por meio do Enem e da ausência da história local entre os temas abordados.

O ensino médio é a etapa final da educação básica em que os jovens já trazem consigo uma série de conhecimentos adquiridos no ensino fundamental que agora devem ser aprofundados. É uma fase em que eles passam a adquirir cada vez mais responsabilidades, e para que possam contribuir com a sociedade, com a consciência de suas ações, é necessário que, nos anos na educação básica, principalmente no ensino médio, tenham sido abordadas questões que trabalhem sua realidade social, para que possam conhecer seu lugar e ter contato com a

história de sua cidade. Isso se justifica porque, ao partir da história local, os alunos podem participar de discussões sobre a importância do seu papel como cidadãos.

Esperamos que o aprendizado adquirido e as reflexões propostas durante as aulas contribuam para a formação crítica dos alunos que, nos anos finais da educação básica, já estarão ocupando novos espaços na sociedade, como o de eleitores, escolhendo os governantes. Ao visar ao seu futuro profissional nessa idade, os jovens começam a sentir o que será a vida adulta, pois são eles que estarão, em breve, à procura de vagas no mercado de trabalho, desempenhando papéis que cada vez mais vão exigir deles conhecimentos para apresentar seu posicionamento.

Agora o jovem aluno precisa ter convicção de sua resposta e de suas escolhas e emitir opiniões, e o ensino médio deve prepará-lo para que alcance novos caminhos e seja um cidadão atuante na sociedade onde está inserido.

Qualquer que seja a forma de organização do ensino médio haverá uma equivalência sob o ponto de vista da certificação formal dos estudos empreendidos e, caso o aluno deseje, estará apto a prosseguir seus estudos, seja sob a forma de estudos pós-médios, seja sob a forma de estudos no âmbito da educação superior (CARNEIRO, 2012, p. 215).

Nesse sentido, é preciso que a gestão das escolas e os professores pensem na importância da educação básica, desse processo formativo, valorizar e inovar, com novas metodologias e manter uma boa relação com seus alunos, com o fim de melhorar o ensino e a aprendizagem.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), nesse momento, o aluno deve aprofundar os conhecimentos já adquiridos, focar em sua formação, como cidadão, desenvolver um pensamento crítico, tendo em vista o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (Art. 36, 1996, p. 26).

É preciso incentivar a criatividade dos alunos, que, além de todos os conteúdos obrigatórios, deve ter uma formação que os impulse a observar a história que está sendo construída em sua volta, a compreender o que se passa e a

formar as próprias opiniões. A escola deve formar o aluno para que ele seja capaz de analisar criticamente o meio em que está envolvido.

Carneiro chama a atenção e questiona: “Como estimular a iniciativa dos alunos do Ensino Médio, quando eles são “treinados” mediante aulas essencialmente expositivas, para repassar, nos exames, o que foi exposto nas aulas?” (2012. p. 211). Por isso o ensino deve ir além de meras repetições de conteúdos, com flexibilidade para substituir as repetições por aulas, em que os alunos sejam vistos como sujeitos pensantes e capacitados a compreender e a criar, ao invés de apenas memorizar. “Em qualquer situação da educação escolar, o aluno deve ter a possibilidade de ressignificar suas próprias experiências de vida, o que supõe desenvolver atividades criativas” (CARNEIRO, 2012, p. 212).

Depois das renovações curriculares propostas pelo MEC na década de 1990, quando propôs um novo direcionamento para a educação e a ampliação dos conteúdos e das formas de abordá-los, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Para Bittencourt, a história proposta para o ensino médio pelos PCN não inclui, entre seus objetivos, a formação de um “historiador”, mas visa dar condições para que tenha mais autonomia intelectual ante os diversos registros humano se aprofundar o conhecimento histórico da sociedade contemporânea (BITENCOURT, 2008, p. 118).

A história propõe o estudo de diversas sociedades e povos, que envolve várias políticas, línguas e culturas ao longo do tempo. No contexto do ensino, o livro didático é visto como principal auxiliar do professor em sala de aula, pois dispõe de conteúdos que abordam desde a história antiga até a contemporânea. Porém, embora reconheça a importância do livro didático e sua função pedagógica, o professor não deve se ater apenas a ele, mas também recorrer a outras fontes para produzir suas aulas e propor um estudo do real vivido por seus alunos. Aproximar a história dos alunos facilita a aprendizagem e gera interesse, por se tratar de algo que ele conhece e em que está inserido.

É comum que alguns alunos demonstrem falta de interesse pela disciplina ‘História’ e questionem sobre se realmente é necessário estudar acontecimentos do passado e assuntos relacionados a uma realidade tão distante da que eles vivem. Por essa razão, é importante estabelecer a aproximação com a história, considerando que a abordagem da história local, na sala de aula, é um excelente meio para se alcançarem tais objetivos de ensino.

Trata-se de uma forma de abordar a aprendizagem, a construção e a compreensão do conhecimento histórico, a partir de proposições que tenham a ver com os interesses dos alunos, suas aproximações cognitivas e afetivas, suas vivências culturais; com as possibilidades de desenvolver atividades vinculadas diretamente com a vida cotidiana, entendida como expressão concreta de problemas mais amplos(GONÇALVES, 2004, p. 190).

Além de contribuir com sua formação, conhecer a história de sua cidade, sua construção e seus avanços é necessário para formar o aluno. Isso requer do professor que aborde o ensino de história local em suas aulas, não só partindo do que está em seu livro, mas também fazendo uma conexão com os vários conteúdos referentes a uma história do passado ligada a acontecimentos dos dias atuais.

Quando os professores reconhecem que isso é importante e passam a fazer a relação entre o passado e o presente em suas aulas, os alunos se sentem motivados a pesquisar sobre sua cidade e conhecê-la, começando pela história contada em conversas com seus pais. É interessante ressaltar que, em uma conversa entre o aluno e um familiar, expondo o que sabe e o que viu sobre a construção da cidade e do bairro, essas histórias poderão se tornar mais interessantes aos olhos dos alunos e motivá-los a participar das aulas, a pesquisar e a adquirir conhecimentos. Conseqüentemente, eles passam a valorizar seu local e a saber mais sobre sua construção. Se uma história mostra a participação de pessoas comuns, e não, somente, de políticos ou cidadãos ilustres, os alunos se sentirão mais atraídos, por se sentirem próximos delas.

Os métodos que podem ser usados em sala de aula, para trabalhar com a história local, incluem literatura, fotografias, músicas, a própria arquitetura, aulas de campo e visitas aos museus da cidade. Essa é uma forma de estimular o aluno a conhecer a história do seu lugar, a emitir opiniões e a participar, social e politicamente, da história. Os professores precisam ter convicção de que ensinar história é muito mais do que transmitir informações. O principal objetivo deve ser o de desenvolver os conhecimentos intelectuais dos alunos, pois é preciso que eles percebam a importância do seu papel na construção e nas transformações da história.

A implementação do ensino de História local na formação básica da educação torna a aprendizagem mais significativa para o aluno, e um dos principais objetivos do ensino de História é de contribuir para a construção de identidades, com o fim de

tornar o jovem um cidadão ativo na sociedade. Porém, isso só é possível se o professor trabalhar com a realidade vivida por eles.

A história local proporciona ao aluno uma relação com a história próxima de sua realidade, sobre o que ele está vivendo, seu dia a dia. Nessa perspectiva, espera-se que o ensino contribua para formar nos jovens uma consciência histórica, começando já no ensino fundamental, que deve se aprofundar no ensino médio, quando os alunos já estão mais maduros e com uma carga maior de conhecimento e poderão expressar opiniões com mais maturidade, com um olhar crítico sobre a história, conhecer seu local, pensar no coletivo, no social, adquirir mais saberes sobre a história e contribuir para a construção do movimento social.

Portanto, se, nos anos iniciais do ensino fundamental, já existe um espaço para o ensino da história local, no ensino médio, esses estudos devem continuarem sendo feitos de forma mais aprofundada, já que, agora, são jovens que já têm uma base nos conteúdos e já conseguem problematizar, propor e pensar novas possibilidades para a história.

Há que se ressaltar que, nos anos que antecederam a adesão dos vestibulares locais ao Enem, a história local era vista com mais cuidado no ensino médio ou com mais interesse, por se tratar de um conteúdo que seria cobrado nos vestibulares das universidades das respectivas cidades, razão por que os alunos se interessavam bem mais em conhecer o que, de fato, poderia cair nos exames avaliativos aos quais seriam submetidos para conquistar uma vaga no ensino superior. Os professores também discutiam por se tratar de conteúdos que faziam parte do currículo e das discussões do vestibular.

Na atualidade, quando todas as universidades da cidade aderiram ao Enem, a relação do aluno com os conteúdos de história local passou por mudanças, e esse conteúdo passou a ser considerado menos importante, por não ser mais abordado nos vestibulares, já que, no Enem, os temas locais não são cobrados. Isso significa que o ensino de História deve promover em sala de aula, esse contato com a história local e que a adesão ao Enem e a preparação para a realização dessa prova não interfiram nos conteúdos que são importantes para a formação do aluno.

4 REPRESENTAÇÕES DA HISTÓRIA LOCAL E A REFLEXÃO SOBRE O SEU ENSINO NA VISÃO DOS GRADUANDOS

Neste último tópico, expomos os resultados da pesquisa, para cuja realização aplicamos questionários com os alunos graduandos do Curso de Licenciatura em História, da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Com base em suas respostas, apresentamos seus posicionamentos referentes às questões que envolveram a pesquisa e que estão presentes em debates no Curso de História, por se tratar de um tema relevante para o ensino de História e que ganhou espaço nas discussões das salas de aula do referido curso.

O estudo mostrou a importância do ensino de história local não só nas salas de aula do ensino fundamental como também do ensino médio, para a formação do aluno, e as reformas curriculares desenvolvidas a partir do Século XX, além da importância de um espaço direcionado para discussões em salas de aula que abordem essa temática e possibilitem que o aluno conheça seu local. Isso é muito importante para que o aluno se perceba como sujeito integrante e participante da sociedade de que faz parte.

Ao expor suas opiniões, os sujeitos da pesquisa deixaram claro que reconhecem a importância de se trabalhar com o ensino de história local nas salas de aula do ensino médio, de forma que o professor possibilite esse contato do aluno com a história próxima de sua realidade. Sobre esse aspecto, vejam-se estes depoimentos:

“O ensino de história local é de grande importância no ensino médio, pois o conhecimento é imprescindível, infelizmente muito de nossos alunos que concluem o terceiro ano, poucos sabem da história da sua localidade. Então é de suma importância para que eles conheçam a história do lugar onde vivem”. (Ana Paula)

“Percebo a importância do ensino de história local porque garante a preservação da identidade cultural das cidades”. (Sabrina Kele)

“Percebo a grande importância da história local para a construção escolar do aluno para que ele tenha a perspectiva do micro e, a partir dela, abranja a história de forma geral”. (Jéssica Leite)

Sobre a importância atribuída à história local durante o ensino médio, tivemos estas opiniões:

“É fundamental a formação social e crítica dos alunos, no entanto, não há um ensino voltado para essa temática” (Natália Melo).

“O ensino de história local é muito importante, tanto no nível fundamental ou no médio, uma vez que é necessário compreender o espaço local que o aluno vive”. (Natália Santos)

“Concluiu o ensino médio no ano de 2009 e não havia nas aulas de história espaço para a história local.” (Sabrina kele)

“O contato era muito pouco, só acontecia quando estávamos nos períodos de amostras pedagógicas”. (Taís Almeida).

“Não havia espaço para esse assunto em sala, por falta de formação e conhecimentos dos professores”. (Erik Brito)

Vários fatores foram mencionados pelos alunos, como a não abordagem desse conteúdo em sala, os trabalhos realizados a partir do tema local apenas no período de amostras pedagógicas, um evento que só acontece uma vez ao ano, e a questão da falta de preparação dos professores para trabalharem esse conteúdo e inseri-lo em suas aulas. Sabemos que essa é uma das várias dificuldades encontradas por professores em sala de aula, como a grande quantidade de conteúdos e as cobranças para vencer o calendário escolar. É complicado conciliar tantos temas a serem discutidos com a carga horária designada para a disciplina, e os conteúdos acabam por ter mais espaços que outros, o que resulta em uma desigualdade entre as abordagens e uma falta de outras questões importantes que ficam afastadas do conhecimento dos alunos.

.Ao serem questionados sobre a prova do Enem, focando na composição da prova de História, no que se refere ao não uso de conteúdos que abordem a história local, os sujeitos da pesquisa responderam:

“A prova do Enem resume e generaliza a história do Brasil, em uma seleção que exclui a história local, definindo o esquecimento desta, apagando assim identidades de futuras gerações” (Sabrina Kele).

“O Enem carrega outros objetivos que não são de fato a aprendizagem dos alunos e acaba por focar nas notas que serão atribuídas ao conhecimento do aluno” (Natália Melo).

“Percebo essa ausência como um prejuízo desestimulando a pesquisa e o desenvolvimento ao estudo do local. Podemos verificar que está questão implica em vários aspectos, que irão refletir na vida social do aluno” (Erik Brito).

Ao propor aos graduandos que pensassem não apenas como alunos, mas também como futuros professores, indagamos a eles se consideravam importante o estudo da história local no ensino médio, mesmo sabendo que esse conteúdo não será cobrado nas provas do Enem. As respostas dos sujeitos pesquisados foram estas:

“Considero bastante interessante que, através de projetos, incentivem a formação dos alunos com conhecimentos sobre sua localidade”. (Jéssica Nunes)

“Sim é importante que se trate da história local, pois vemos que muitos alunos não se identificam com os assuntos de história sendo assim é preciso que os alunos se identifiquem, se vejam nessa história, então a partir da história local pode-se estimular o interesse do aluno pela história”. (Taís Almeida)

“Considero importante sim, pois os conhecimentos do ser humano não devem se delimitar aos objetivos de uma única prova. Tendo em vista que é fundamental que os alunos venham a ter conhecimento da sua própria história para afirmação de suas identidades”. (Natália Melo)

“Sim, pois desta forma o aluno irá se sentir parte da história”. (Andreza Santana)

Em todas as questões levantadas sobre a representação do ensino de História local no ensino médio, ao indagar sobre o espaço existente para a história local nas aulas do ensino médio, as respostas foram negativas, e quando apareceram diferentes, eram apresentadas em salas de forma rápida e superficial. É preciso perceber o ensino médio como uma fase da formação da educação básica, que vai além da preparação para o Enem. Trata de conhecimentos e aprendizagens que serão desenvolvidas na vida do aluno.

Os alunos graduandos que colaboraram com esta pesquisa reconhecem a falta de abordagem, de métodos e possibilidades de se trabalhar com a história local no ensino médio e entendem que, nesse período, alunos e professores preocupam-se com a prova do Enem e priorizam os assuntos que formaram possíveis questões na prova. Assim, visando à aprovação, torna-se o foco das aulas de História no ensino médio.

Portanto, é preciso pensar que os objetivos das aulas de História não devem ser voltados somente para a aprovação em exames importantes como o Enem, mas refletir sobre o quão complexo é o conteúdo de história e o quanto ele é necessário para motivar o aluno a partir do conhecimento local para o conhecimento geral da história e descobrir a importância de estudar história para seu crescimento como cidadão pertencente a uma sociedade que precisa de sua participação e contribuição para continuar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre o ensino de história local no ensino médio, entendemos o quanto sua contribuição é importante para a formação dos alunos, já que trata de conteúdos que estão próximos da realidade dele, o que acaba por despertar seu interesse em estudar a história a partir de sua localidade.

O estudo evidenciou que é preciso trabalhar temas locais nas salas de aula, na perspectiva de alcançar o interesse do aluno, promover uma aprendizagem significativa e estimular o estudo partindo de sua própria história. Depois de feitas as reformas curriculares, abriu-se um espaço para novas abordagens e temas relativos ao ensino de História, entre eles, o ensino de história local, que passou a ganhar forças e a conquistar espaço em debates, em salas de aula e entre os professores.

Entretanto, nos últimos anos, com a adesão das universidades à prova do Enem, nas questões voltadas para a área de História, não inseriram conteúdos locais, e isso afasta os alunos do conhecimento sobre o seu local, por não considera-lo como um lugar de pertencimento.

Ao analisar as respostas dos alunos graduandos, constatamos que eles reconhecem a importância do ensino de história local no ensino médio e afirmam que, ao cursarem o ensino médio, o contato com a história local foi pouco ou quase nenhum.

Assim, devido à importância desse conteúdo, é preciso que o professor esteja preparado para trabalhar a história local em sala de aula, mesmo que o conteúdo não esteja inserido na prova do Enem. Para isso, é necessário que, na formação inicial do professor, haja discussões que tratem da importância de trabalhar com história local, seja no ensino fundamental ou no ensino médio. Para formar o aluno como um cidadão que atue em sua sociedade, que reflita sobre as questões que o envolve, é fundamental conhecer a história local. Essa é uma forma de desenvolver no aluno a curiosidade sobre sua história e a história do seu local, o que o leva a conhecer, a valorizar e a desenvolver pesquisas.

Assim, entendemos que a pesquisa vem contribuir com os debates já existentes e confirmar a importância do ensino de história local no ensino médio. Isso foi confirmado nos questionários aplicados aos alunos graduandos do Curso de História e aponta que é preciso trabalhar com alunos do ensino médio questões referentes ao local, para que desenvolvam o senso crítico. O estudo do local é sobremaneira importante para que o aluno se reconheça, através da história local, como parte da história e seja um cidadão atuante e capaz de compreender a importância de sua participação na história.

ABSTRACT

This article searches to debate the teaching of local history in the Elementary School, observing the relationship between High School and Enem overlooking how this exam that emerged to act as a way to evaluate the performance of High School pupils was getting more and more relevance between institutions and with that the schools and teachers try to focus on their classes the contents that will be present in the exam. This work focus on to scrutinize from narratives of students graduating in history as the absence of local history in High School from Enem has caused changes in the teaching of history. To ground the research we dialogue with many authors among them are Pesavento (2003), with the discourse on cultural history and

Chartier (1990) presenting the concept representation. Acknowledgments Analyze how the subjects of the Enem have become the focus of classes, as both teachers and students search approval for stepping into universities. We behold the importance of this research to contribute to the history classes in High School period that refers to the final grades of basic education and therefore the period of preparation of the student for the exam of Enem. The methodology used was a research of the interpretive exploratory type, and the sources were the students graduating from the history course of the city of Campina Grande-PB.

Key words: History teaching. Local history.High School.ENEM.Graduating.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Circe M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2008.

BRASIL.**Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CARNEIRO, Moacir Alves. **O nó do Ensino Médio**.Petrópolis: Vozes, 2012.

CHARTIER, Roger. **História Cultural – Entre práticas e representações**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1990.

GONÇALVES, Márcia de Almeida. **História local: o reconhecimento da identidade pelo caminho da insignificância**. Rio de Janeiro:Mauad, 2004.

MELLO, Vilma de Lurdes Barbosa. **História local: contribuições para pensar, fazer e ensinar**. João Pessoa: Editora UFPB, 2015.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Pairus, 2012.

PESAVENTO, Sandra Jathay. **História e História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



**CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

Titulo da pesquisa: A representação do ensino de história local no ensino médio: Das propostas do PCNEM à abordagem do ENEM sob os olhares dos graduandos.

Nome:

Idade:

Curso:

Período:

Cidade onde mora:

Já atua como docente? E em qual modalidade?

1. Como aluno graduando do curso de história como você percebe a importância do ensino de história local no ensino médio?
2. Quando você cursou o ensino médio havia espaço nas aulas para a discussão sobre história local?
3. Qual sua opinião sobre a prova do Enem ao observar que não aborda conteúdos referentes a história local?
4. Na sua posição de aluno e pensando que em breve estará atuando como professor (a), considera importante que o aluno de ensino médio tenha contato com assuntos relacionados a história local mesmo sabendo que esses não serão discutidos no Enem?